

BANCÁRIOS NA HISTÓRIA

Ex-presidentes do Sindicato depõem, nesta terça, na Comissão da Verdade

A Comissão Estadual da Verdade tenta passar a limpo o lado mais obscuro da ditadura militar ouvindo relatos de quem viveu e sofreu com os *anos de chumbo*. Nesta terça-feira, dia 3, às 19h, no auditório do Sindicato (Av. Presidente Vargas, 502, 21º andar, Centro), serão ouvidos Fernanda Carísio, Ivan Pinheiro, Cyro Garcia e Roberto Percinoto, todos ex-presidentes do Sindicato dos Bancários do Rio no período de 1972 a 1988. Eles darão testemunho sobre as torturas sofridas por sindicalistas durante o regime militar. Os depoimentos vão também resgatar todas as formas de repressão contra o movimento sindical. O presidente da Comissão Estadual da Verdade, Wadi Damous, irá coordenar os trabalhos. A coordenadora do “Grupo de Trabalho dos Trabalhadores” da Comissão Nacional da Verdade, Rosa Cardoso, também participará do evento.

A iniciativa dos depoimentos de ex-dirigentes do Sindicato é do GT Sindical da Comissão Estadual, coordenado pela diretora do Sindicato dos Bancários do Rio Rita Mota.

Em novembro do ano passado, foi realizada a primeira sessão dos testemunhos de sindicalistas bancários, cujos relatos foram feitos em relação ao período de 1964, ano do golpe, até 1972, no qual foram ouvidos Auri Gomes da Silva, Samuel Henrique Maleval, Jorge Couto e Edmilson Martins de Oliveira. Nesta segunda fase, os relatos serão referentes ao regime militar a partir de 1972 em diante. O evento é aberto ao público.



PASSANDO A LIMPO - Tanque do Exército no Centro do Rio, após o golpe de 1964 que derrubou o governo João Goulart. Cinquenta anos depois, dirigentes sindicais bancários vão dar o testemunho sobre a repressão e a tortura contra trabalhadores durante o regime militar, no período de 1972 em diante

Bancário Samba Show estreia dia 14, na sede campestre

A Secretaria de Cultura do Sindicato vai lançar no próximo dia 14, às 11 horas, na sede campestre (Rua Mirataia, 121, Jacarepaguá), o Bancário Samba Show. O evento será mensal e trará sempre atrações ligadas ao samba, mas também

grupos musicais de outros gêneros. Além do excelente som, serão vendidos no local cerveja, refrigerantes, caldos e refeição a quilo. O espetáculo do dia 14 ficará a cargo do grupo Badawê e convidados. E nos intervalos o

público vai curtir o som do DJ Fábio.

TELÃO NA SEDE CAMPESTRE

Durante a Copa do Mundo, o Sindicato vai disponibilizar, nos finais de semana, um telão no bar da sede campestre para os bancários

sindicalizados acompanharem os principais jogos da competição. Durante a semana, o telão será instalado no auditório do Sindicato (Av. Presidente Vargas, 502, 21º andar). Mais informações pelos telefones 2103-4150/4152.

NEGOCIAÇÃO NA CAIXA**Melhores condições de trabalho**

Nova cobrança de medidas urgentes para melhorar as condições de trabalho em todo o país. Esta foi a postura da Contraf-CUT, federações e sindicatos, durante mais uma rodada da negociações permanentes com a diretoria da Caixa, no dia 28 de maio, em Brasília. A Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa) prestou assessoria aos demais sindicalistas.

HORAS EXTRAS

Um dos itens tratados foi o pagamento de horas extras em agências com até 15 empregados, conforme está previsto no aditivo ao Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2013/2014. A reivindicação é para que a Caixa não estabeleça dotação orçamentária para essa questão, de modo a não permitir que gestores venham a impedir os trabalhadores de fazerem a opção de receber pelas horas trabalhadas a mais ou compensá-las. Os representantes dos empregados lembraram à Caixa que o item das horas extras nunca fez parte das reivindicações sindicais. A luta foi sempre para que o banco ofereça condições dignas de trabalho, inclusive o cumprimento da jornada de seis horas. A Caixa respondeu que, na prática, o que existe é um monitoramento dessas horas trabalhadas a mais, sem, contudo, se indispor com o texto do aditivo. A empresa ficou de orientar os gestores a respeitarem os direitos dos trabalhadores, descartando a obrigatoriedade da compensação das horas acima da jornada, bem como reeditar a CE 081 como novos percentuais de compensação das horas extras.

MAIS CONTRATAÇÕES

Outro ponto tratado foi a contratação de mais empregados. A diminuição pela Caixa do volume de contratações Brasil a fora é motivo de preocupações, assim como o tamanho das dotações em vigor para as unidades novas e antigas. A sobrecarga de trabalho aumenta na proporção da ampliação da rede de agências, que, por sua vez, não atende ao volume das demandas. Os trabalhadores acabam arcando com a responsabilidade pelos resultados. A Caixa discordou em relação à redução das contratações, afirmando que de 2012 a abril de 2014, o número chegou a 20.811 de novos empregados contratados, dos quais 1.363 apenas neste ano. O quadro de pessoal passou de 85.633 empregados em janeiro de 2012 para 99.414 em abril de 2014.

JUROS ALTOS**Sindicato e Contraf-CUT criticam manutenção da Selic em 11% ao ano**

A Contraf-CUT criticou a manutenção da taxa básica de juros (Selic) em 11% ao ano, anunciada na última quarta-feira (28) pelo Comitê de Política Monetária (Copom), em Brasília. “O Copom deixou escapar uma boa oportunidade para baixar a Selic e estimular o crescimento econômico, além de forçar uma queda dos juros e dos *spreads* dos bancos, a fim de baratear o crédito e incentivar o emprego e a distribuição de renda, visando ao desenvolvimento do país”, avalia o presidente da Contraf-CUT, Carlos Cordeiro. Para o sindicalista, “as altas taxas da Selic para controlar a inflação só têm beneficiado os bancos, os rentistas e grandes especuladores financeiros” e que “é preciso aproveitar esse momento, em que o Copom pelo menos interrompe a elevação da taxa, para fazer um debate público sobre a utilização desse instrumento de política monetária como a única medida de controle de preços no país”.

O presidente do Sindicato dos Bancários do Rio, Almir Aguiar, também cobra a redução dos juros no Brasil.

“Elevar os juros só beneficia os banqueiros e especuladores e pune os setores produtivos da economia, principalmente os trabalhadores, inibindo o crédito e o consumo. É preciso romper com este ciclo vicioso de que, para controlar a inflação, é necessário aumentar os juros, nem que para isso o governo mude a atual política monetária e econômica do país”, disse.



O presidente do Sindicato, Almir Aguiar, disse que, se necessário, será preciso romper com o atual modelo econômico e monetário, para reduzir os juros e garantir o crescimento sustentável da economia

Dieese: os efeitos negativos dos juros altos

Na avaliação do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócioeconômicos), os efeitos negativos do aumento da taxa básica de juros são vários, entre eles:

- Valorização excessiva do câmbio e, com isso, prejudica a indústria e as exportações do país.
- Ao valorizar o câmbio, promove a elevação indiscriminada de importações, desequilibra a balança comercial e aumenta a remessa de lucros das empresas multinacionais.
- Encarece o crédito e desestimula as decisões de investimento e consumo e pode inibir a geração de empregos.
- Aumenta os gastos do governo com a rolagem da dívida pública e, com isso, a transferência de renda para o setor financeiro, prejudicando investimentos em saúde, educação e outras políticas de interesse da sociedade.

BB E CAIXA**Congressos nacionais dos bancos públicos**

Os funcionários dos bancos públicos realizam neste final de semana seus congressos nacionais. O 30º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Econômica Federal (Conecef) será realizado de 6 a 8 de

junho, no Hotel Holiday Inn, no Parque Anhembi, em São Paulo. O mote do evento é “30 anos de unidade e mobilização, muitas conquistas e novos desafios”. O 25º Congresso Nacional dos Funcionários

do Banco do Brasil acontece na mesma data, também no Hotel Holiday Inn, no Parque Anhembi, em São Paulo. O encontro define a pauta específica de reivindicações do funcionalismo do BB.

BANCÁRIO

Presidente: Almir Aguiar – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Subsede de Campo Grande:** Rua Viúva Dantas, 659, CEP: 23052-090 – Campo Grande – Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Itaú/Unibanco), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTB 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiária:** Roberta Ohanna Braga - **Revisor:** João Luiz Pacheco - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph (Rua Marechal Aguiar, 36- Benfica – Telefone: 3860-0100) - Distribuição Gratuita – Tiragem: 23.000

TURISMO

Curta o inverno em Campos do Jordão

A Secretaria de Cultura, Esportes e Lazer do Sindicato agendou para os dias 25, 26 e 27 de julho um passeio a Campos do Jordão, também conhecida como a “Suíça Brasileira”. Romântica, charmosa, refinada, a cidade atrai milhares de turistas todos os anos em busca do clima frio da montanha, excelente gastronomia, um bom papo ou a leitura de um livro em frente a uma aconchegante lareira. O pacote individual custa R\$680 para bancários sindicalizados. Convidados pagam R\$720. O valor pode ser pago em quatro parcelas.

A excursão inclui duas noites em hotel com meia-pensão, ônibus com ar-condicionado, serviço de bordo e passeio pelos principais pontos turísticos da cidade.

Garanta a sua vaga e fuja do estresse. Mais informações pelos telefones 2103-4150/4151.



Comprar roupas de frio, objetos de adorno para casa ou provar deliciosos bombons e fondues em lojinhas em estilo europeu é um dos roteiros do passeio a Campos do Jordão

INTERNACIONAL

Bancários vão conhecer as belezas naturais de Cancun

DIVULGAÇÃO



Cancun, cidade que fica numa península mexicana, possui algumas das mais belas praias do mundo

O próximo roteiro da Secretaria de Cultura, Esportes e Lazer do Sindicato é Cancun, cidade que fica numa península mexicana e possui algumas das mais belas praias do mundo. Em poucos lugares, o mar é tão azul e as águas tão límpidas como nesta região.

Os bancários agora podem curtir um dos passeios turísticos mais cobiçados do mundo. A excursão, que inclui *city tour* na cidade e passeios a Xel Há, Cozumel, Isla

Mujeres, X Caret, Carte e Playa del Carmen, será realizada de 16 a 23 de novembro. As inscrições já estão abertas. O pacote, que inclui passagem aérea e sete noites de hospedagem no Hotel Flamingo, com café da manhã, custa, por pessoa, US\$ 2.560, mais US\$90 de taxa de embarque. O pagamento pode ser feito com entrada de 30% e o restante dividido no cartão de crédito em nove vezes, sem juros. Mais informações pelos telefones 2103-4150/4151.

VERDE E AMARELO

Vibre nesta Copa com a camisa da torcida bancária



Os bancários já podem adquirir a camisa (foto) para torcer pelo Brasil nesta Copa do Mundo, que começa no dia 12 de junho, quando a Seleção Brasileira estreia contra a Croácia, às 17h, no novo

estádio do Itaquerão, em São Paulo. Cada camisa custa R\$15. Ligue para a Secretaria de Cultura, Esportes e Lazer do Sindicato e garanta já a sua camiseta *canarinho* (2103-4150/4151).

Centrais pressionam deputados para aprovar lei contra assédio moral

Ao contrário de outros países, o Brasil não possui uma legislação específica para coibir o assédio moral. Para tentar mudar esta situação, o deputado federal Vicentinho (PT-SP) convocou na última terça-feira (29) uma audiência pública para discutir o tema e agilizar a tramitação de diversos projetos de lei já existentes na Câmara dos Deputados e no Senado sobre o assunto. As centrais sindicais (CUT, CGTB, CTB, Força Sindical, Nova Central e UGT), que escolheram o lema “assédio moral e a violência organizacional que adoecem e podem matar” para as manifestações relacionadas ao Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças de Trabalho (28 de abril), pressionam os parlamentares para a aprovação de uma lei que possa coibir o assédio moral.

Há pelo menos seis projetos sobre o tema em tramitação no Congresso. No final da audiência foi definido que os dirigentes sindicais vão articular com os deputados federais responsáveis pelos projetos de leis sobre assédio moral, ora tramitando nas comissões parlamentares, para criar uma Comissão Parlamentar e construir um projeto de lei em comum a ser votado no Congresso Nacional.



A CUT e demais centrais sindicais pressionam os parlamentares a aprovarem projeto contra o assédio moral. A nova lei será um importante instrumento contra a pressão psicológica no ambiente de trabalho

DENÚNCIAS AO MPT

Os deputados federais Vicentinho (PT-SP) e Erika Kokay (PT-DF) se colocaram à disposição das entidades sindicais para dialogar com os outros parlamentares.

A procuradora Adriane Reis de Araújo disse que o Ministério Público do Trabalho tem recebido denúncias

de todo o Brasil, nos mais variados setores econômicos. “É uma violência psicológica e sutil que gera uma situação de constrangimento e humilhação em que a vítima chega até a ter medo de reagir”, relatou. Para ela, as organizações utilizam deste dispositivo não apenas para potencializar os lucros, mas como prática da disciplina pelo medo com o objetivo de criar um

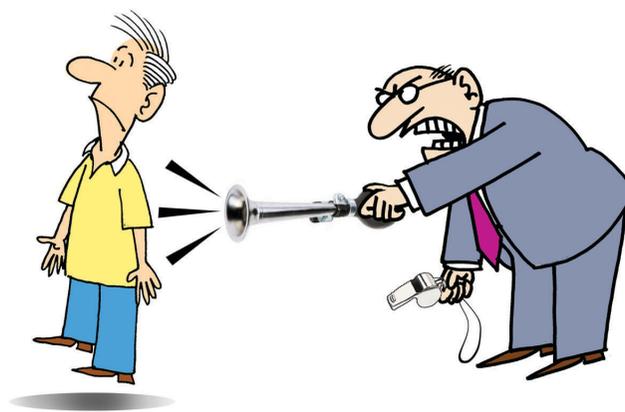
consentimento no trabalhador em relação ao seu comportamento. Uma das dificuldades citadas pela procuradora é a dificuldade para identificar quais as condutas que caracterizam assédio moral, já que a maior parte são “lícitas”. Ela utilizou como exemplo a prática corriqueira de transferir o trabalhador para outro setor da empresa sem que haja redução de salário. “Em tese é lícito, mas se for comprovado que esta conduta foi para puni-lo, ela é considerada uma atitude abusiva.” Adriane deu dois exemplos do chamado assédio moral organizacional: o controle de tempo sobre uso do banheiro e as metas abusivas e intangíveis. “A primeira medida efetiva para combater o assédio moral é o cumprimento e o respeito às normas já existentes”, disse.

O presidente do Sindicato dos Bancários do Rio, Almir Aguiar, destacou a importância do projeto para os trabalhadores e para a categoria bancária em especial. “A nossa categoria é uma das que mais sofrem o assédio moral e a pressão por metas absurdas, resultando num alto índice de bancários vítimas de doenças ocupacionais. Os parlamentares precisam definir um projeto comum para que a legislação seja mais um importante instrumento de luta contra esta terrível forma de violência psicológica no trabalho”, afirma.

Bradesco assedia gerentes com audioconferência e ranqueamento

O Sindicato tem recebido denúncias de que práticas de assédio moral sobre os gerentes-gerais das agências estão sendo usadas pelos gerentes regionais do Bradesco no Rio de Janeiro, para cobrar o cumprimento de metas de venda de produtos. A prática consiste em ligações feitas duas vezes ao dia, no início e no final do expediente, em audioconferência, da qual participam de um lado o gerente regional e seus assessores e de outro os gerentes-gerais em cada agência.

Depois de ouvir dos gestores de cada unidade informações sobre a produção do dia, o gerente regional faz verbalmente um *ranking* com a colocação de todos. É cobrada, ainda, dos gerentes a posição de cada funcionário, segundo as metas exigidas pelo Bradesco. As duas formas são um ranqueamento, artifício proibido pela Convenção Coletiva dos Bancários, assinada com a Federação Nacional dos Bancos, por consistir em uma forma ilegal de pressão e assédio moral. Durante a audioconferência, segundo as



informações, muitos regionais chegam a usar palavras que ferem moralmente seus subordinados.

CORNETAS E APITOS

Ainda segundo as denúncias, na primeira audioconferência, no início do expediente, os

gerentes são estimulados a fazer com que os bancários atinjam as metas. Já na ligação do fim do dia, o assédio é claro e, além do ranqueamento, ainda conta com a utilização de efeitos sonoros como o toque de apitos e cornetas quando uma das agência ultrapassa a meta. Os sons podem ser ouvidos pela agência toda.

A diretora do Sindicato Nanci Furtado condenou o assédio e o ranqueamento. Para a sindicalista, não faz sentido a diretoria do Bradesco inventar artifícios para burlar a lei e a Convenção Coletiva, visando pressionar os bancários, independentemente da função e da hierarquia. No seu entender, a política de metas do banco é um desserviço à sociedade, na medida em que ocupa o bancário com a venda de produtos, em detrimento da prestação de bons serviços. “O Sindicato vai monitorar todo tempo e exigir que cessem estas práticas que desestimulam e adoecem a categoria, não hesitando em tomar as medidas judiciais cabíveis neste sentido”, afirmou.